



A SOLIDÃO COMO FORMA DE EXÍLIO EM “LA CANCIÓN DE NOSOTROS” DE EDUARDO GALEANO

Felipe Fritsch Krebs

INTRODUÇÃO: O interesse pela literatura hispano-americana levou-me a buscar na obra do escritor uruguaio Eduardo Galeano elementos que representem a solidão do homem latino-americano. **MATERIAL E MÉTODOS:** A pesquisa será desenvolvida numa perspectiva bibliográfica, tendo como objeto de estudo, a solidão nos personagens de “*La Canción de Nosotros*” escrito pelo uruguaio Eduardo Galeano. Levar-se-á em conta os estudos desenvolvidos na área da narrativa, da psicanálise, sociologia e história. **DESENVOLVIMENTO e CONCLUSÃO:** Ao longo da história, nosso continente tem-se caracterizado pela dependência a valores estrangeiros em detrimento de nossa cultura. A literatura, especialmente a hispano-americano, assume e discute a solidão como uma das características próprias da América Latina na tendência de romper com os modelos literários anteriores já consagrados, como é o caso da visão eurocentrista lançada à nossa realidade. A inovação dá-se pelo surgimento de uma narrativa denunciatória, testemunhal e instigante que discute fenômenos sociais como as ditaduras do Cone Sul entre os anos 70 e 80, por exemplo. Nesse sentido, entendo que a representação da solidão por parte de autores como Eduardo Galeano, não é decorrente apenas da situação do continente já que tem sua origem na modernidade. Isto é, a solidão, como elemento desestruturador do ser humano é uma das marcas do nosso tempo e é, em parte, a modernidade. A era da catástrofe prevista por Eric Hobsbawn faz eco ao pensamento de Walter Benjamim a respeito da representação da arte como algo que não é positivo e nem agradável, mas rupturas que se sucedem uma após a outra, configurando uma catástrofe do próprio sentido de humanidade. Assim, considero importante o estudo e a pesquisa de um tema que é uma constante não apenas no cotidiano de cada ser humano e nesse sentido, refletir sobre ele como uma espécie de exílio, ajudará a pensar a nossa condição de latino-americano, posto que a literatura exercera sobre nós o poder de instigar-nos e questionarmos a nossa realidade.